

O POVO ESPOZENSE

SEMAMARIO INDEPENDENTE

ANNO IV

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 18 de Agosto de 1895

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
omnde icados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
Cun25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imuosto do sello 10 rs.

N.º 161

REACÇÃO

Effectuou-se em um dia da semana decorrida, na capital e nas salas da redacção do COMMERCIO DE PORTUGAL, uma importante reunião a que concorreram diversos representantes de varias municipalidades do paiz e onde se accordou na maneira mais efficaz de defender, dentro da ordem e da legalidade, as regalias e immuniidades municipaes e comarcãs, feridas e ameaçadas pelas recentes reformas administrativa e judiciaria.

Segundo os informes que colhemos, muitas foram as municipalidades que se fizeram representar n'essa reunião por deliberação das respectivas commissões de vigilancia, sem que, no entretanto, a nossa municipalidade n'ella tivesse representação, como lhe competia e como lh'o exigia o momento afim de definir a sua attitude perante os fundados receios de que as coisas se protelem de modo, para nós, altamente desfavoravel, e contra actos quicá desorganizadores da nossa autonomia.

Francamente, não comprehendemos este enfraquecimento e esta falta de energia que fundamente nos impressiona, mais por imperar no animo de pessoas a quem estão confiados os destinos d'este povo, do que pela gravidade do momento que exige, sem muitas dilacões, se faça ao cedo o que hade fazer-se ao tarde difficulosamente.

Ao passo que sobem ás secretarias de governo as petições de muitos povos feridos e ameaçados de morte, e que a imprensa levanta clamores unisonos contra a obra demolidora das mais sagradas regalias populares; no momento em que se torna mais precisa a reacção, como consequencia necessaria e logica das ameaças e provocações anónimas de uma «visinhança» inconflavel, na guerra injusta e acintosa que de sempre nos move, mas pa-

triotica na dedicação e amor bairrista manifestados nos momentos mais criticos e que tão frisantemente contrastam com a nossa modalidade de tudo descurar em conjuncturas que reclamam energia e actividade; a nossa municipalidade, o elemento que representa um concelho, parece ter adormecido, como os soldados de Cezar á sombra dos louros colhidos, sem ao menos se lembrar da opportunidade do momento e sem prever a imposição que fatalmente lhe vae ser arremessada ás faces pelo poder central sem respeito pelos intangiveis direitos e pela autonomia soberania do povo.

Não se acredita mesmo, que essas nossas poucas individualidades politicas que o povo fez, se deixassem embahir, suggestionadas por meras ficções, e se esquecessem de que n'uma hora de concentração e n'um momento de esforço tudo se póde vencer, até as maiores provações!

Mas não ha duvidar que tudo corre bem, no dizer dos credulos e no apregoar dos que vivem da industria do martello...

Precisamente quando a maioria das municipalidades do reino demonstram o quanto se interessam pelo povo em reuniões extraordinarias, em commissões de vigilancia e resistencia e pela bocca dos seus delegados em importantes reuniões, vamos nós dando a nota caracteristica d'esta panhia meridional e d'este doce FAR NIENTE rotineiro e acomodaticio que nos enerva e depaupera a actividade.

E já damos muito, porque podiamos não dar coisa nenhuma...

Ora que Deus Nosso Senhor illumine os nossos homens para bem de todos nós!...

OS SUCESSOS DE LISBOA

Tardio, sim, mas não deixa de ser um dever o que se nos impõe, em lavar o nosso protesto contra os revoltantes successos que vieram a lu-

me na capital contra uma classe por tantos motivos respeitada, os quaes muitos pintam e coloreem a seu talante, mas que nós consideramos o acto mais baixo, mesquinho e vil, que se polia praticar entre uma população culta e civilisada.

Os tumultos e as correrias d'essa turba desvairada, que envergonharam uma boa parte do paiz e deram a tristissima nota do quanto vamos adiantados na desmoralisação, demonstram bem a torpeza da intriga e o fim intuitivamente revoltante com que armaram á ingenuidade do povo credulo para lhe accenderem odios que tiveram por epiloge essas lamentabilissimas scenas.

Não somos nós os primeiros a condemnar esses actos tão infames que todos lamentam, porque muitos collegas o tem feito já e com mais competencia; nem tampouco dos que aventamos que a má vontade que lava na primeira cidade do paiz contra a classe ecclesiastica teve a sua origem nas festas do centenario antonino.

Essas violencias e essas farças edificantissimas cederam á propaganda consciente ou inconsciente d'alguns orgãos da imprensa que se fizeram echo do desaparecimento de menores; facto que imputavam a manejos d'alguns membros do clero, e que deram o resultado que se viu: —desvairar o povo insuflando-lhe ideias falsas, e conduzi-lo ás maiores vergonhas e aos maiores excessos.

As auctoridades tem sob a acção criminal varios arruaceiros, sendo muito possivel que pelos seus depoimentos se descubram os auctores dos boatos calumniosos, que, a nosso ver, tem mais culpa e criminalidade que os proprios amotinados.

Honra lhes seja porriso.

E' preciso reparar essas affrontas injuriosas feitas ao clero, e punir severa e rigorosamente esses LIBERTINOS das duzias, que não tiveram duvida em levar á pratica um tal commettimento em nome da LI-

BERDADE, quando todo esse espectaculo de selvageria não foi mais que um desfôro improprio d'uma cidade civilisada.

Balisas e Pharoes

O sur. ministro da marinha nomeou duas commissões ficando uma encarregada de estudar o systema de boias e balisas seguido pela Inglaterra em todos os seus portos e proposto pela conferencia internacional maritima de Washington, para se saber se convem estabelecer em Portugal e suas colonias aquelle systema de balisagem; a outra commissão tem a seu cargo estudar a classificação dos pharoes, segundo a sua intensidade luminosa e o seu aspecto e caracter, quando vistos do mar, segundo o plano approved pela conferencia maritima de Washington em 1889.

A primeira mulher

E' creença dos arabes que o tumulo de Eva está em Jiddah, perto de Meca.

Existe ali um templo em cujo tecto de cantaria floresce uma palmeira que constitue para aquelles povos um povos um facto verdadeiramente notavel.

A sepultura da primeira mulher, segundo o «Genesis», fica, na opinião dos arabes, n'um cemiterio cercado por altos comoros e onde se ouvem queixumes e lamentos, remorsos talvez do crime de Caim!

AS GRANDES FESTAS D'AGONIA

Em Vianna do Castello

Realizam-se com o maior esplendor nos dias 18, 19, 20 e 21 do corrente mez, as grandes festas á Senhora d'Agonia na formosa cidade de Vianna do Castello, ás quaes costumam concorrer crescido numero de farasteiros. No dia 18, os «Gigantones e Cabezudos», percorrerão as ruas annunciando o começo dos festejos, bem como varias

phylarmonicas. E' o primeiro dia de feira franca, juntando-se no vastissimo campo d'Agonia, muitos milhares deromeiros cujos variados trajos põem no conjuncto uma nota animada e pittoresca. N'esse dia ha o «Grande Torneio», em que tomam parte os clubs de caçadores do Porto e Vianna, havendo tiro aos pombos, pratos, espheras, etc.. A tarde «Grande Tourada» na Praça do Campo, em que tomam parte Alfredo Tinoco, José Bento d'Araujo, Spampany, Cadete, Theodoro Gonçalves, e varios outros artistas. A noite, «brilhantes illuminações», tocando em diversos pontos quatro phylarmonicas e variado fogo do ar e de artificio. No dia 19, «Missa campal», que é uma cerimonia imponentissima. E' n'este dia o de maior concorrência á feira franca, sem duvida a mais importante da provincia do Minho. A tarde, «Segunda e ultima tourada», em que tomam parte os artistas já referidos. «Vesperas Solemnes» no Real Santuario.

A noite «Deslumbrantes illuminações», que abrangem todo o Campo d'Agonia, Praça de D. Fernando, Rua de S. Sebastião e Praça da Rainha, o que deve produzir um effeito surpreendente. Queima-se n'esta noite um enorme e variado fogo do ar e de artificio. No dia 20 «Festa á Virgem d'Agonia», exposição de todos os estabelecimentos pios, torneio pelos referidos clubs de caçadores, e á noite «Grande serenata e illuminações no Rio Lima», sendo este um dos numeros mais attrahentes do programma.

No dia 21, «Grande arrayal no alto do monte de Santa Luzia», á tarde «Te-Deum» na capella e assentamento da primeira pedra do monumento do Santissimo Coração de Jesus. e á noite «Grande festival no jardim publico» com illuminações á Crivas e fontes luminosas, musicas e danças campestres em varios pontos.

Ha comboyos a preços reduzidos nas linhas ferreas do Norte e

FOLHETIM

O SERVIL

Faz tedio, raiva, só vel-o.
Outro do que elle mais vil,
Do que o typo do servil...
Não ha, não, vamos-lhe ao pélo.

Esphinge de nova especie,
Não cabulosa—real,
De reptil e homem formada,
Junto do poder creada,
Eis o sordido animal.
Desdouro da especie humana,
Que Deus fez á sua imagem;
Um coração de badana,
Brios de torna-viagem;
Diante da auctoridade
Sempre curvo, derreado,
Seus actos elogiando
Com louvor exagerado;
Batendo no coração,
E jurando convicção,
Conforme a ordem do dia:
Hoje sim, amanhã não;
De mau muito, e mais de vil...
Não é tão pouco o servil.
É mais, muito mais;—qual Jano
Dois modos, e caras tem.
P'ra cima—como ninguém

Cara alegre, e dobradiço
Mais que delgado canico,
Que geme varrendo o chão
Ao violento furacão;
P'ra baixo—carranca, empafia,
Ar de grande valimento,
Que não vale a um por cento;
Fallas séccas, sempre andando,
O costado endireitando,
Que, por não estar affeito,
Nunca fica bem direito.
—É mais: é sujo capacho,
Pisado por nobre... ou vil;
Comtante, que dê despacho,
A mais não olha o servil,
Cobra d'ascoroso aspecto,
De rastos, prompta a lamber
As migalhas do poder;
Se o presente vacillante,
Começa-o a maldizer;
E se a quêda está segura;
Ajuda-o a bem-morrer
E cava-lhe a sepultura!
Qual indio que ao sol nascente
Ajoelha reverente,
E quando—no occaso apenas
Já seus raios não dardeja,
Troca do respeito as scenas,
E o sol—villão!—apedreja:
Ou, retrato verdadeiro,
D'esse orelhudo sendeiro
Prostrado em adoração,
Diante do rei-leão:
Até que, vendo sem forças

Entrando as portas da morte
O leão até'li forte,
Junto d'elle se chegara,
Sem albarda e cabeçada,
Que escouçando espedaçara;
E depois de bom bocado
S'espojar, e ter zurrado,
Ao leão, que o protegera,
Em paga dois coices dera.
—Não escolhe jerarchias
O servil. Por toda a parte,
Nas altas secretarias,
Na loja d'humilde artista,
Até na sciencia e arte,
Onde ha poder,—lá se avista.
Já discipulo incensando
Magistral opinão,
Que sae fora da razão;
E já, de capa e batina,
Beijando a mão do prelado,
Que maldiz, por outro lado:
Caixeiro, com pretensão
A ser socio do patrão;
De banda á cinta—ordenança,
Sempre atraz do commandante,
Como preso por barbante;
Ou pretendente, que apenas
Vê do ministro do caminho,
Curvo—seu chapéo na mão,
De cortezias moinho,
Logo—ministro e cavallos
Saúda, sem distincção,
—Mas, se junto do poder
O servil tem de viver;

Onde maior elle fôr,
Deve ser a residencia
Do servil, por excellencia,
Servil de marca maior,
É, pois, em paço elevado,
Onde o servil doutorado
Requinta de contorsões,
D'esgares, d'arremedilhos,
A paes, a netos, a filhos,
Seguindo as occasiões.
Respeitoso com senhores.
Mas nascido um tal respeito
D'interesse—que não do peito;
Amavel com os meninos,
A quem louva os desatinos;
Emfim ridiculo, e baixo,
Em seus variados papeis,
De que ora mesmo ouvireis,
Mas esboçadas apenas,
E a correr, algumas scenas.
—Eil-o, bobo do palacio
Pelos meninos cercado,
Um lhe ouriça o penteado,
Outro faz-lhe uma careta,
Um lhe puxa da casaca,
Leva d'outro cacholeta;
Fervem ditos, algazarra;
E o servil feito pateta,
Corre, finge que os agarra;
Miudos passos andando,
Os sapatos arrastando;
Como em riso suffocado,
A que fôra provocado,
(Diz) o proprio rei dos sérios.

Vendo cotós pequeninos,
Com chistes quasi divinos!
Logo suas mãos tomando
Uma a uma, a todos beija,
E venturas lhes deseja.
As innocentes creanças,
Que d'interesse não cogitam,
Do sabujo na amizade
Cada vez mais acreditam.
E mudando de maneira,
Continúa a brincadeira.
—Eis o menino mais velho
N'elle monta ás cavalleiras
E ferrando-lhe os tações,
O servil parte, ás carreiras,
Ora a trote, ora aos galões,
E assim percorre os salões.
Depois a scena do urso,
Que, ha dias, viram na praça,
E que tinha tanta graça,
Pedem todos, em voz alta.
O menino em terra salta,
E os lencinhos, uns nos outros
Já se prendem;—depois atam,
Como de cego o molosso,
O servil pelo pescoço;
Este faz d'homem do urso,
Aquelle toca tambor,
Outros cantam, assobiam:
E vel-o, andando ao redor,
Em continua dobadaura,
A espaços, soltando um urro,
Menos d'urso que de burro,
Abraçado a uma vassoura!

Leste e Minho e Douro.

Os festejos promettem ser enormemente concorridos como é de costume.

Emigrantes brasileiros

Chegou ha dias ao Estado da California (S. Francisco), uma leva de emigrantes brasileiros que ali foram estabelecer-se.

«A UNIÃO PORTUGUEZA», nosso estimado collega d'aquelle estado, referindo-se á sua chegada, diz:

«Não comprehendemos como possa vir do Brazil gente para aqui trabalhar, e menos ainda como a embaixada brasileira não tentou obstar á realização de tal loucura; e acrescenta, profundamente admirado:

«Vir do Brazil, onde o que falta é gente que trabalhe, para a California onde actualmente o que falta é precisamente trabalho, é bastante original.

Ruas

Estão reparadas convenientemente as ruas de S. Sebastião, da Nogueira e da Palha, e proseguem as reparações em algumas viellas.

Melhoramentos que de ha muito eram reclamados, pois de inverno as tres ruas nomeadas dificultavam o transitio, pelo lamaçal que accumulavam e pelo seu estado de deterioração.

Anno Christão

Está já sendo distribuída a caderneta 37.ª do «Anno Christão», que o sr. Antonio Dourado se empenha em entregar aos seus assignantes com toda a regularidade e rapidez.

Ao grande merecimento da obra accresce esta vantagem da pontualidade na recepção dos respectivos fasciculos.

Continua aberta a assignatura no escriptorio do sr. Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto.

Imponentes festejos

Nos dias 31 d'este mez e 1 do proximo realisam-se n'esta villa imponentes festejos ao Senhor dos Afflicto, patrono da nossa classe piscatoria, a quem tributam singular devoção.

Este anno devido á iniciativa dos nossos estimados patricios residentes no Rio de Janeiro, srs. Tito José Evangelista, Luiz Gonzaga Ribeiro Vianna e Philippe de Carvalho Almeida Gomes, que abriram uma subscrição entre alguns rapazes da colonia d'aqui e do Fão vão estes festejos ter uma imponencia e brilhantismo que hão-de contrastar por sem duvida com os dos annos anteriores, e prender a attenção não só dos forasteiros como dos natu-

raes.

Já está contratada a muito apreciada e famosa banda dos bombeiros voluntarios de Famalicão, cujo regente, o sr. José da Costa, se encarregou de convidar uma outra nas condições exigidas pela commissão.

O fogo de artifício, cuja verba é importante; as grandiosas illuminações e a ornamentação das ruas, hão-de ser em parte e segundo nos affirmam, de um gosto inteiramente novo.

Estes festejos promettem, pois, assumir um caracter differente do de todas as festas ribeirinhas, podendo desde já considerarem-se os primeiros do concelho.

CORRESPONDENCIAS

NECESSIDADES, 8 AGOSTO 95.

E hoje que pela primeira vez empunho a pena em lides jornalisticas para apresentar a meus caros leitores o escasso noticiario d'esta terra. Não sou como devem saber um collaborador consumado nem tão pouco um escrevidor nephelibata; sou apenas um principiante no tribunal da imprensa e como tal digno de toda a benevolencia.

—Concluiu ultimamente o curso de 5.º anno theologico na Universidade de Coimbra, o nosso bom amigo e Ex.º Sr. José Jorge D. Mariz da freguezia de Cristello. O nosso parabem.

—Chamamos a attenção de quem compete para o estado em que se encontra a estrada real n.º 30 que liga esta localidade as villas de Barcellos e Povoá de Varzim.

—Encontram-se na Povoá as Ex.ºs Sr.ª D. Emilia Cunha e D. Laura Cunha, sympathicas damas barqueirenses.

—Esperam-se aqui no proximo mez de setembro a Ex.º Sr.ª Candida Azevedo e sua filha D. Benilda de Azevedo, da Povoá de Varzim.

—Encontra-se nas Caldas dos Taipas o Ex.º Sr. P.ª Antonio Luiz da Costa Pedrosa.

—Nos dias 7 e 8 do proximo mez de setembro festeja-se n'esta localidade a popularissima imagem de Nossa Senhora das Necessidades. E' sem duvida uma das romarias mais concorridas do Minho.

Damos em seguida o programma d'essas festas.

Dia 7—Ao romper da aurora annunciãrão os festejos algumas salvas de morteiros e foguetes, ac meio dia serão repetidas as mesmas salvas e girandolas de foguetes e farse-hão ouvir duas das melhores bandas de musica.

A' noite haverã grande arraial constante de variadissima illuminação que disposta por um novo pro-

cesso produzirá maravilhoso effeito. Haverã grande quantidade de fogo de artifício, preso e do ar, fornecido por 3 dos mais habéis pyrotechnicos que disputarão entre si a primasia.

Dia 8—Grande feira de gado bovino, cavallar e suino.

Não falem á romaria das Necessidades.

APULIA, 17

Continua a affluir grande numero de bauhistas a esta praia.

—Retirou para Encourados (Barcellos) o sr. Manoel Simões.

—Entre outras pessoas que já mencionei na minha ultima carta, chegaram esta semana com suas ex.ºs familias, os srs. Agostinho Corrêa Paiva, agronomo d'este districto; Francisco Pinto Brochado, de Sinfães do Douro, e os srs. João Augusto de Figueiredo, de S. Paio do Carvalhal; João Chrysostomo, de Encourados; e D. Maria Olympia de Aguiar Bastos e sua ex.ºm irmã D. Maria Clara, de Braga.

—Regressaram aqui, vindo dos Estados U. do Brazil, os srs. Joaquim Antouio Agra, Manoel Gonçalves Mujo e José Conceição.

—Por communicação particular, vinda directamente de Lisboa, sabe-se que será nomeado chefe da estação telegrapho postal d'esta localidade, o sr. Narcizo Rebello.

—Deve abrir amanhã o estabelecimento do sr. Francisco Mendes d'Oliveira, acreditado commerciante d'essa praça.

—No domingo ultimo offereceu o sr. Antonio dos Santos Azevedo Magalhães, distinctissimo conductor de 1.ª classe nas obras publicas, um opiparo LUNCH composto de 25 talheres aos seu intimos amigos d'esta localidade.

Entre outros, lembra-nos ter visto ali os srs. Antonio da Graça Hypolito, rev. prior Bernardino dos Santos Portella, rev. cura Manoel Francisco Rodrigues Lima, Francisco Antonio de Barros, Manoel Antonio Agra, Manoel Dias Capella, João Dias da Cruz, Manoel A. Moreira dos Santos, Joaquim Saraiva, Joaquim Fernandes de Sá Eiras, Manoel Antonio Gonçalves e o rev. Emilio Fernandes Fradique.

Ao dessert principiou s. ex.ª o sr. Azevedo Magalhães por fazer um brinde a Monsenhor Santos Viagas e ao sr. conselheiro Jeronymo Pimentel, que foi calorosamente correspondido. Em seguida o sr. Graça Hypolito e o rev. Bernardino Portella agradeceram, em nome d'aquelles srs., a s. ex.ª.

O sr. Azevedo Magalhães agradeceu aos cavalheiros presentes as muitas provas de estima e dedica-

ção que lhe hão dado os povos d'esta freguezia.

O jantar que decorreu sempre na maior animação terminou pelas 6 horas da tarde.

—Os amigos do alheio assaltaram em um dia da semana passada a casa de um pobre mulher, roubando-lhe milho, feijões e alguns lençoes.

—Em nome dos povos d'esta freguezia pedimos providencia ao sr. Administrador d'este concelho, tendentes a cohibir o abuso da caça no defeso, que muito prejudica os milhares.

Até á semana.

A. C. A. GOMES.

«A Aurora do Cavado»

Este nosso distincto collega barcelense entrou no 29.º anno da sua publicação.

Felicitemol-o cordealmente.

Caçada aos jornalistas

Projecta-se para breve uma caçada aos jornalistas na tapada da «Opposição».

Diz-se que lhes será offerecido no fim um jantar a bordo do «India», que é hoje a «casa de pasto» mais barata em toda a Lisboa e arredores.

Pedito a sua aposentação o professor d'ensino primario de Castello do Neiva.

CANTARES

*Fui aos pés do confessor,
ordenou-me que te esqueça;
tem, decerto, o padre cura,
desarranjo na cabeça.*

*Ail pobresito!
Como se amar
fosse delicto!*

DUVIDAS

*Não sei bem se o teu olhar
O' bella d'entre as mais bellas,
Tem a limpidez dos crystaes
E o scintillar das estrellas.*

*O que sei é que ha n'esses
Teus olhos meridionaes,
A attracção dos diamantes
E a perfidez dos punhaes.*

ALBINO BASTOS.

Os nossos pescadores encontraram no mar 2 cascos com vinho, que transportaram para terra e se acham armazenados no posto aduaneiro.

Os cascos tem as marcas B & J. P. SELIS AGENTS—H. LUFRECHOU, FILS & C.ª MONTEVIDEO, E A. C. P. N.º 4.

Irã contra a lei divina:
Com elles sempre combina!
—Em serviço de seu amo
Finge um cuidado, um amor
Que passa mesmo a furor.
Em voz alta ordena, ralha,
Dando a todos sota e az;
Aqui fez, alli desfaz;
Serviços d'outrem—qual gralha,
Se attribue o tal marmelo,
E os impinge—por desvelo,
Em serviços não socega.
Os que fez, e os que não fez,
Por cada serviço tres,
Augmenta—e todos allega.
Seu proprio amo apoquento
Com serviços que lhe inventa,
O mofoño alma-barrenta.
Jã, se o vê ir de passeio,
E que outra coisa não pôde,
Com disfarçada maneira
A casaca lh'empoeira,
E o que suja, eil-o sacode! . . .
Serviçal a toda a hora,
Genuflexo noite e dia,
E tudo,—quem tal diria?
Por vêr se o logar melhora.
Caminha por mil rodeios,
E o que menos põe á vista
Esse é o fim:—o mais são meios,
Qual sagaz contrabandista
Que a fazenda lança ao mar,
Mas depois tanto trafega

Milho

Este genero, apesar da proxima colheita ser promettedora, ainda se vende n'este concelho por um preço carissimo.

Estã na sua casa d'esta villa com sua ex.ª esposa, o nosso presado amigo sr. Henrique Martins.

Cumprimentamos s. exc.ª.

«Soirée»

No domingo realisou-se uma na «Assemblã Espozendense», que decorreu animada, dançando-se até perto das 3 horas da noite.

Cancioneiro de musicas populares

Estã concluido o 1.º volume d'esta tão interessante como valiosa publicação, recebida com o mais justificado alvoroço, provando que os coordenadores eram competentes para levar a cabo a ardua tarefa que emprenderam. Com mais de 300 paginas, inserindo 155 composições musicas e uma consideravel variedade de poesias e indicações de danças, o 1.º volume do «Cancioneiro de musicas populares» constitue já um opulento archivo musical, poetico e choreographico, que terá de manusear quem quizer apreciar a fecundidade do estro do povo portuguez. Estã alli a musica nacional, na sua simplicidade e primitiva origem.

Faltava-nos uma publicação d'este genero, como outros paizes possuem. A lacuna estã, pois, preenchida, em parte. Dizemos em parte, porque o 2.º tomo, que começou agora a sahir a lume, terá de recolher ainda muitas d'essas joias dispersas pelas províncias. O fasciculo que temos presente assim o promete.

Prefaciado pela auctorizada pena do illustre escriptor lisbonense dr. Sousa Viterbo, e rompendo com um bello estudo sobre o caracter de musica popular portugueza pelo professor Cesar das Neves, o 1.º fasciculo do 2.º volume é interessantissimo em todas as suas 28 paginas.

Eis o summario:
«Apreciação critica,» pelo dr. Sousa Viterbo.—Estrophe, por Simões Dias.—Preamble, por Cesar das Neves.—Batalha de Alcacer-Quibir, historica, offerecida a S. M. a Rainha D. Maria Amelia.—Luizinha, agora, cantiga das ruas, offerecida á Sr.ª D. Guilhermina da Silva Graça.—Hymno do Minho, canto patriotico, offerecido á Sr.ª D. Libania Ferreira Loureiro.—Jovens Sereias, choreographica, offerecida á Sr.ª D. Olympia Augusta Pinheiro.—Onde leva a moça?, choreographica, offerecida á Sr.ª D. Lydia Gomes da Silva.

Tanto, tanto co'a roscga,
Que lá mesmo a vai buscar;
Assim o servil emprega
Manha, com que o amo embaça,
Recorrendo nova graça.
O servil emfim . . . lançando
No mesmo cadinho, os tres,
Cada um por sua vez,
O corteção em primeiro,
Em segundo o adulator,
E depois o lisongeiro;
Se tudo fundido fór,
Liquido á parte, e vapor,
A escoria d'esse mixto
Dá o servil—que é só istó.
—Eis-aqui, mas de perfil,
Um esboço do servil.
Retrato, de corpo inteiro,
De frente—pintando as mil
Infinitas variações
De todas suas feições;
Daguerreotypo gigante,
Que lhe puzessem diante,
Nem esse o dava perfeito.
Contaram-se a melhor geito
Os raios do sol brilhante,
Do que as manchas do tratante.

Joaquim da Costa Cascaes.

Altos gritos e palmadas,
Estridentes gargalhadas
Das crianças, vão soando,
O servil acompanhando;
Tê que, de moído pára,
Mas faz-se de boa cara,
Disfarçando, em baixa homilia,
Força d'interna quisilia.
Eis pedem—repita ainda
Aquella scena tão linda,
A mais linda d'ellas todas,
Do . . . —Não posso. Tenho pena . . .
Responde elle.—Agora, agora!
Todos gritam, sem demora;
E a menina mais velhinha,
Fazendo-lhe uma festinha,
Diz que faça, senão chora:
Que do cavallo e do urso
São bonitas:—mas bonita,
Sobre todas, a do porco.
E logo, vê-o, de bórco,
Ao comprido estiracado,
Sobre vasto aparador,
E as crianças em redor.
Elle grunhe, elle esperneia,
Hirta-se, carcoleia;
Ora direito, ora torto.
Porco vivo, porco morto,
É sangrado, chamuscado,
É raspado, esbandilhado;
E depois de pendurado
Sobre o chão depositado.
E de pouto sóbe a grita,

Quando o porco resuscita.
—Agora larga os pequenos,
Jã composto, escarra, tossa,
Ensaia ditos amenos;
E vê-o, a passos serenos,
A sala d'espera entrando,
Alto senhor aguardando.
Graduado cumprimento,
Conforme seu valimento,
Aos que vê, dirige então:
E em voluvel posição,
Solta a vista-pela sala,
Aquella baixa a cabeça,
Jã com este um pouco falla;
Mas sempre vágo, indeciso,
Eil-o volta, d'improviso
Para importante sujeito,
Ao qual rende agora preito.
—Chega, alfim, quem pôde mais,
E o servil dobra, varia
Seus tagatês desleaes.
Das contumelias na escala,
Prefere o tom sobre-agudo,
Em gestos, modos, e falla;
Nos trocadilhos—em tudo,
Se a cabeça uma só vez
Outros baixam—elle tres.
Beija o que muitos não beijam,
Comquanto melhores sejam;
E mais ainda beijára,
Se quem manda lh'o deixára!
Louvaminhas desentranha,
Que diz—tributos d'amor,

Mer'cidos por tal senhor;
Mas que são—tretas e manha,
Urdidas teias d'aranha,
Por ver se mercês apanha.
Oh! graça, mercê, despachol
Paraíso terreal
Do servilino animal;
Trindade, que não esquece,
E em cujas partes diversas,
O fim de suas conversas,
Lê só—lê sempre—interesse!
—De fingido—ardente zêlo
Querendo mais provas dar,
A quem lh'as pôde pagar;
Do senhor a face augusta
Observa;—pasma, recúa;
Dã mostras de que se assusta,
Porque (diz) na face sua,
D'elle—do senhor, notára
Uma pintinha vermelha,
Picada, talvez, d'abelha,
Que não será nada—não . . .
Deseja-o—do coração—
Mas que—a prudencia aconselha
Mas que—seu amor não soffre,
Se despreze—assim de chofre.
A incendio, às vezes, se arrisca,
Quem despreza uma faisca!
E chama—obtida licença,
O medico, sem detença,
—Pelos do senhor, so mede
Parecer, fallas, e geitos.
Fazendo d'elles preceitos,

Bem entendido

Foram presos ha dias e enviados sob prisão á auctoridade administrativa. 2 pobres homens que haviam praticado nas freguezias de Fão e Apulia um pequeno roubo.

Constava este de uma porção de feijões, melões e melancias, que para castigo e vergonha os proprios roubadores conduziram para aqui, não sabemos por ordem de quem e com que auctoridade.

Os dous miseros foram recolhidos á cadeia, de onde já sahiram, talvez cobertos de opprobrio pela pratica d'aquelle acto a que a extrema miseria os levou.

Penalisam-nos estes factos na sua essencia, postoque reclamem correctivo na sua pratica, pois dão bem a demonstrar a extrema miseria que lhe deram a causa e a crassa burrice do MANDÃO que os obrigou a conduzir o roubo que fizeram, quando é certo que ha para ahí escravos da sua palermice convencional que são alta e poderosamente roubados e que tem a pouquissima vergonha de se deixarem comer por lórpas que são, facilitando diariamente as algeibeiras ás harpias do ladrão mascarado e protegido, sem terem a auctoridade de o trazer ajuizado ao roubo para a praça publica.

Ah! servilismo, a quanto obrigas!

Um artista distincto

A convite do nosso amigo sr. José Dias dos Santos Borda, da vizinha freguesia de Fão, tivemos occasião de ver e admirar um primoroso trabalho do distincto architecto Elias Gomes dos Santos, de Braga, no templo da egreja parochial.

Crêmos que raroemente se hão de encontrar em templos de qualquer terreola vulgar, altares (tal é o trabalho de Elias Gomes) mais elegantes, onde o bom gosto aristocratico se uniu perfeitamente á correção irreprehensivel da fórma, e onde se nota uma delicadeza de toques, perfectibilidade e harmonia de conjunto que é uma verdadeira belleza artistica.

Não faltam ao trabalho de Elias Gomes as combinações nos detalhes e a excellencia do desenho que contém alguma originalidade, não diremos no seu todo, mas em parte; rigorosa harmonia e fidelidade artistica, postoque á primeira vista pareçam futeis e insignificantes.

E' um trabalho architectonico de apreciavel merecimento, de fino e aprimorado bom gosto e digno de se ver, que notavelmente contrasta com trabalhos do mesmo genero que embelezam o mesmo templo, mas comparativamente de somenos importancia.

Os nossos parabens ao eximio artista e aos mesarios da confraria que lhe incumbiram a execução do primoroso trabalho.

Retirou antes de hontem para Coimbra, onde residirá algum tempo com suas tias, a exc.^{ma} sr.^a D. Candida da Costa Almeida, virtuosissima senhora d'esta villa.

Regressou de Mondariz (Hespanha), onde esteve durante alguns dias fazendo uso das aguas d'aquelle estancia thermal com sua esposa, o sr. Manoel Palmeira, estimado cavalheiro d'esta villa.

Acha-se doente o sr. Adelino Azevedo.

Desejamos suas melhoras.

Collaboração

Veio a collaborar o quadro dos nossos collaboradores um primoroso estylista que hoje nos honra com o seu primeiro escripto—«dissecação d'um sabujo»—arrazoado haustico-mordaz que nos põe o heros das EMBOSCADAS a pão e laranja.

Dê-lhe inexoravelmente; chegue-lhe feio e forte.



A DISSECAÇÃO D'UM SABUJO

I

Eis-nos de escarpello em punho, mangas arregaçadas por causa do púndis que se esvama do cadaver immundissimo d'esse sabujo asqueroso, mais immundo que a propria montureira onde te espojas, meu reles fraldiqueiro, congennere verdadeiro dos que o vulgo appellida com o significativo titulo de LAMBEDOR!

O escarpello que manejaemos não é o BISTURI da cirurgia, porque esse ficaria eterno manchado, mas sim o facalhão da troça que te hade ferir qual a durandana do leudario Ferrabraz.

Estás em boa mão, encontraste o teu homem, porque sem o pensares vaes adquirir a celebridade, guindado bem alto nas PANDAS AZAS DOS TRAIADORES VENTOS.

Imagina, meu BULL-DOG, que vaes ser um homem perdido, um vil MARDONETTE que eu vou explorar, punhando-te por todos os cordelinhos. Acredita que te hei-de pôr mais manso que qualquer teu companheiro do Taifista, ou similar da Maria Joanna, da Abalheira.

Ouve e passa! porque a procição ainda vas no principio. Levarte-hei a todas as feiras do mundo cognita e incognito, e com a cara meia pintada de zarco e branco serás a admiração de Zé Pagante, a 10 reis por pinha, creanças e militares sem gradação: ENATIS!

Far-te-hei tocar zabumba e realajo para chamares a concorrência e na frente da barraca em caracteres enrames se lerá:

O prodigio da asneiral O rei dos Galinos! O cão mais estúpido que tem nascido! O non-plus-ultra dos camellos!

E' entrar, é entrar, quem não tem cabeça não paga nada!...

Far-te-hei, para gaudio do rapazio, zurrar de burro, onrear de boi, grunhir de porco, ladrar de cão e cacarejar de galinha! Mostrar-te-hei vestido de urso e então tocarás pandeiro, jogarás o pau e MANDARÁS CAIXÕES INCLUSOS EM BILHETES POSTAES!

Levar-te-hei, para 1900, a exposição de Paris, e ahí de barretina de papel, feita de um jornal, uma manta de farrapos ás costas e uma vassoira na mão recitarás versinhos roubados por alguém ao Thomaz Ribeiro. Advinharás o futuro, deitarás cartas, comprarás tachos, peneiras, guarda-soes, louça fina, ourinoes, cadetes, etc.

Correr-te-hei no Hypodromo amestrado em alta escola, farpear-te-hei a ferrus curtos no Campo Pequeno e montar-te-hei em pello, em qualquer corrida de gericos!

Serás o MOT M'ONDRÉ de todo o mundo, fallarão de ti todos os jornaes d'esde o «New-York-Herald» até ao mais reles jornal de provincia. Serás cantado em verso facetado, ao som da viola, nas romarias mais concorridas do nosso formoso Minho e qualquer dia apparece por ahí o Henrique Diaz ou o Santos Junior para te apresentar no Colyseu dos Recreios como SPECIMEN raro da raça canina.

Pasma e treme ao leres este artigo, que serve como de numero PROGRAMMA para o que ainda tem de apparecer a lume!

Pasma e treme! larvado d'uma figa.

Por hoje pomos ponto n'este que já vae longo, mas espera e crê que pela demora não perdes, antes pelo contrario ganharás alguma coisa.

Até breve.

Zé da Nodoa.

De 14 a 20 de Julho ultimo morreram em Lisboa 150 pessoas.

Do Brazil

Acba-se de novo entre nós, a fim de se tratar do terrivel «beriberi» que o accommeteu, gravemente, o nosso presado amigo e subscriber Francisco José Ferreira, acreditado commerciante da praça do Maranhão.

O sr. Ferreira tem obtido sensiveis melhoras, o que muito estimamos.

Vergonhoso

Em alguns jornaes vimos que foi dada queixa para juizo contra o sr. Visconde da Torre, governador civil d'este districto, por transgredir a lei pedindo e exigindo pessoalmente votos para a eleição da irmandade do Bom Jesus do Monte! Sem commentarios.

Romaria da saude

Extraordinariamente concorrida, como era de esperar.

O espirituoso licôr de Baccho, que faz sempre das suas, deu causa a uma desordem travada entre dous ferasteiros, que foi promptamente apaziguada.

Manuel Villas Boas

Este nosso estimado amigo e distincto collaborador partiu hontem com sua exc.^{ma} familia para a sua casa de campo de Lavradas (Ponte da Barca).

Obito

Falleceu no ultimo domingo em Braga, a exc.^{ma} sr.^a D. Maria do Loreto d'Almeida Villas Boas, viuva, de 75 annos, que em tempo residiu n'esta villa onde tem parentes.

No proximo n.º daremos as suas disposições testamentarias.

Conde de Lindoso

Este illustre titular, sogro do nosso amigo sr. dr. José Villas Boas, acha-se na Povoia de Vazim a fazer uso de banhos do mar.

Eleições

As sibyllas ministerias annunciam eleições para outubro.

Fóra cão!

Arre, ladrão!

ANNUNCIOS

Julgado Municipal d'Espozende

ARREMATACÃO

—2.^a praça—

(2.^a publicação)

NO dia 25 de Setembro, pelas 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'este Julgado, se tem de proceder a arrematação, em hasta publica, e a quem maior lanço offerecer, da seguinte propriedade:

—Uma morada de casas torres, sita n'esta villa e na rua do «Becco Doce», avaliada em 183\$000 reis e vae á praça pela quantia de 120\$000 reis.

Esta propriedade é pertencente aos herdeiros de José Henrique de Oliveira, que foi d'esta villa, e por obito do qual se procede a inventario or-

phanologico por este juizo; e cuja propriedade vae á praça, para pagamento de dividas a que o mesmo casal se acha sujeito, ficando as despezas da mesma praça por conta de quem a arrematar, assim como: o pagamento da contribuição de registo; conforme foi deliberado pelo respectivo conselho de familia, interessados e mereitissimo Curador Geral dos Orphãos.

Por este meio são citados todos os credores incertos e mais pessoas que se julguem com direito á mesma propriedade, para ficarem scientes do dito dia da praça e assistirem á mesma, querendo, afim de usarem do seu direito, conforme o ordenado nos artigos 842 e 844 do Codigo do Processo Civil.

Espozende, 6 de Agosto de 1895.

Verifiquei a exactidão.

O juiz municipal, João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão, Delfino de Miranda Sampaio,

Julgado Municipal d'Espozende
ARREMATACÃO
2.^a praça
—2.^a publicação—

NO dia 15 de Setembro, por 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'este Julgado, se tem de proceder á arrematação, em hasta publica e a quem maior lanço offerecer, a seguinte propriedade:

—Uma morada de casas terreas sitas no «Largo do Conselheiro Sampaio», d'esta villa; avaliada em 240\$000 reis e vae á praça pela quantia de 190\$000 reis.

Esta propriedade é pertencente aos herdeiros de Antonia de Villas Boas, que foi d'esta villa, e por obito da qual se procede a inventario orphanologico por este juizo; e cuja propriedade vae á praça para pagamento de dividas passivas a que o mesmo casal se acha sujeito, ficando as despezas da mesma por conta de quem a arrematar, assim como: o pagamento da contribuição de registo, conforme foi deliberado pelo respectivo conselho de familia, interessados e mereitissimo Curador Geral dos Orphãos.

Por este meio, são citados todos os crédores incertos e mais pessoas que se julguem com o direito á mesma propriedade, para ficarem scientes do dito dia da praça e assistirem á mesma, querendo, a fim de usarem do seu direito conforme o ordenado nos artigos 842 e 844 do Codigo do Processo Civil.

Espozende, 6 de Agosto de 1895 e cinco.

Verifiquei a exactidão.

O juiz municipal, João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão, Delfino de Miranda Sampaio.

NOVO ATELIER DE MODISTA PELO SYSTEMA FRANCEZ

THEREZA CANDIDA PINHEIRO

N'este atelier executa-se todo e qualquer vestido, tanto para senhora como para creança, do que toma inteira responsabilidade.

Por esse motivo espera das Ex.^{mas} Senhoras espozendenses, bem como das das freguezias ruraes, a sua visita a este atelier, no qual encontrarão sempre a modicidade nos preços e a boa execução na obra.

RUA DO CAES N.º 12
1.^o andar

ESPOZENDE

OBRAS ILLUSTRADAS HESPAÑOLAS

Completam-se as que hajam truncadas quando as empresas tenham existencia—recebem-se assignaturas e servem-se ou directamente, ou por intervenção de correspondentes quando seja terra que os tenha—servem-se capas espedias deluxo para grande quantidade de obras—taes como «Ciencia y sus honbres»—«Cristobol Colon»—«Hombres e Mujeres Celebres»—«Mundo Ilustrado»—«Deozes Grecia e Rôma Gil Blaz»—«Supersticções de la Umanidades»—«Diccionario Enciclopedico»—«Terra Santa»—«Illustração Artistica»—«Illustração Iberica» e muitos outras mais de varias obras.

Assignação-se ainda quesequer das que ficão mencionadas, assim como se assignão—os Jornaes de Modas «Ultima Moda»—«Môda Elegante»—«Gran Moda», e «Salon de La môda»—dirigindo-se a Manuel Francisco Miñões, Agente Representante—das principaes Casa Editoras de Hespanha—Rua da Padaria 32—Lisboa.

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras EDICÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modellos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e saíões. E' o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal: Anno..... 3\$200 reis Seis mezes..... 1\$700 » Tres mezes..... 865 » Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devam ser feitos ao sr. Manoel Francisco Miñões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.

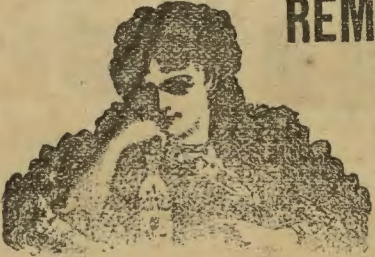
Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda», a quem deseje assignar, encarregando-se tambem de o mandar vir.

ALMANACH DE BRAGA SEU DISTRICTO para 1895

Editado pela acreditada casa editora de Braga, de Laurindo Costa, começa a imprimir e excellente ALMANACH DE BRAGA E SEU DISTRICTO, o mais completo e interessante no genero.

Todos os pedidos devem ser feitos á livraria de Laurindo Costa, Largo do Barão de S. Marinho 41 e 42, Braga. O preço de cada exemplar é de 300 reis,

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salisaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das es-crophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

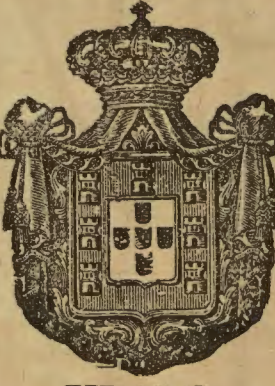
Perfeito desinfetante e purificante de JEYES—para desinfecção de casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes farmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a duzia (1)



VINHO NUTRITIVO DE CARNE (2)

Privilegiado, autorizado pelo governo, aprovado pela Junta consultiva de saude publica e premiado com as medalhas de ouro nas exposições industrial de Lisboa e universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece. É muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrupulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se igual porção ao «toast» para facilitar completamente a digestão.

«Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellas, marca que está depositada em conformidade dalei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se a venda nas principaes farmacias da Portugal e do estrangeiro Deposito geral, na Pharmacia Franco.

AO BAZAR CENTRAL

PRAÇA DO TENENETE VALADIM
EM FRENTE AO MERCADO

000

ESTAÇÃO DE VERÃO

000

FATOS POR IMPORTE

000

Sortido de fazendas para a estação, «chanté noveauté», proprias para fatos, «mac-farland», varinos, pardessus ou sobretudos, etc.

000

Fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para fatos de casaca e sobrecasaca

000

Variados padrões em castorinas nacionaes e inglezas. Castorinas, flanelas brancas e estampadas, fazendas grossas de lã e algodão; toucas de malha, tecido de lã; grande sortido em merinos, cache-nez e lenços; morins, chitas, riscados e algodões de côr.

CHALES, COBERTORES, e muitos outros artigos que difficil seria enumerar.

AO BAZAR CENTRAL! AO BAZAR CENTRAL!

PHARMACIA CENTRAL

DE

JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE (6)

Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'esta já muito acreditado estabelecimento.

Vermifugo contra lombrigas

Este preparado é d'uma efficacia sem rival na destruição das lombrigas. Preços—conforme as idades—até 240 reis.

Chagas ou feridas, por muito antigas que sejam, curam-se completamente e em pouco tempo com o uso da pomada especifica de RAMALHO. Preço da caixa 50 reis.

Anti-Callieida RAMALHO

Este preparado é d'um resultado effcaz na destruição completa dos callus

Preço 300 reis

Elixir dentifricio RAMALHO

Este elixir é o melhor preparado conhecido para a hygiene da bocca, evitando o mau cheiro da bocca e dando força ás gengivas. Preço do frasco 300 reis.

Pós dentifricios Indianos

Os melhores pós para a limpeza e perfeição dos dentes tendo a grande propriedade de lhes tirar o esmalte. Preço da caixa 80 reis.

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

CODIGO DO PROCESSO COMMERCIAL

APPROVADO POR DECRETO DE 24 DE JANEIRO DE 1895

Pedidos á «Typographia Progresso» —Elvas.

A' venda em Lisboa na Livraria de Antonio Maria Pereira—Rua Augusta, 52.

ATELIER DE ALFAIATE

de

VASCO A. PINHEIRO

12, RUA DO CAES, 12-1.

Neste atelier executam-se todas as obras concernentes a esta arte com toda a elegancia e perfeição.

Garante-se o bom acabamento de todas as obras.

O mesmo participa aos seus amigos e freguezes que resolveu fazer grande redução em preços de feito de fato.

Faz mais sciente ao publico de que se encarrega da feitura de fatos por importe a principiar em 6\$000 rs. que em outra qualquer parte custaria 8 ou 9 mil reis.

Esta grande redução é motivada por poder fornecer ao freguez todas as fazendas que se desejem, sem augmento de custo, que não seja o estabelecido nos primeiros fornecedores d'este genero, dos quaes obteve esse contrato especial.

Portanto, ninguem poderá andar mal vestido, nem comprar fazendas ordinarias por altos preços.

Ao Atelier de Vasco Pinheiro—Rua do Caes.

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

de

ANTONIO JOSÉ FERNANDES

19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22

ESPOZENDE

FARINHAS:

Fior — Preço pelo deposito de Vianna — Sacca 75 k	6:825
N.º 1	» » » » Sacca 75 k 6:675
N.º 2	» » » » » » » » 6:525
N.º 3	» » » » » » » » 6:375
Bica fina S S	» » » » » » » » 55 2:020
Reião S F	» » » » » » » » 40 1:400
Farello S G	» » » » » » » » 40 1:150

Todos estes preços têm o augmento do carreteo de 1 %, além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, sebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, etc.

AMPHION

REVISTA QUINZENAL

Musica, Theatros, Bellas-Artes

9.º anno de publicação

Este jornal, que conta já oito annos de existencia e tem tido a felicidade de ser bem recebido, passou por uma grande transformação no intuito de mais o generalisar e de lhe dar maior interesse de leitura.

O AMPHION, já conhecido no estrangeiro, troca não só com os principaes orgãos dos centros musicaes da Europa, como tambem com muitos dos jornaes politicos, o que o habilita a estar sempre bem ao corrente do que se passa no mundo artistico e a informar os seus assignantes de tudo, quanto importa saber-se dentro dos limites da sua especialidade.

No nosso meio artistico, ainda que modesto, ha assumpto de sobra e colaboradores que bastem para manter na devida altura um jornal que seja para Lisboa o que «Le Monde Artistes» é para Paris.

O AMPHION é hoje o unico jornal do paiz exclusivamente consagrado a assumptos musicaes e essa continuará a ser a sua feição predominante, pois que não muda de titulo, mas nas suas columnas terão tambem cabimento, artigos que tratem de todas as bellas-artes.

Em Portugal, infelizmente não é grande o movimento artistico, comtudo, mercê de Deus, ainda se fazem exposições, dão-se concertos, cantam-se operas e os theatros de declamação não se sustentam só de traducções, antes tem havido de ha annos a esta parte, um certo rejuvenescimento da litteratura theatral, que foi iniciado ha oito annos com o «Duque de Vizeu» do nosso festejado

poeta Lopes de Mendonça.

O AMPHION disponde de colaboradores habilitados a tratar da Arte em todas as suas manifestações, publicará artigos de esthetica, critica e bibliographias, contos, poesias, noticias desenvolvidas do movimento musical e dramatico, não só do paiz como do estrangeiro, e annuncios.

Continuando a proceder como até aqui, a direcção do AMPHION aproveitará todos os ensejos de obter correspondencias das principaes cidades do estrangeiro sobre assumptos lyricos.

Enriquecido com gravuras apropriadas, este jornal continuará a ter oito paginas de bom papel, além da capa unicamente destinada a annuncios, augmentando-se a quantidade de texto pela adopção de outro typo e de melhor disposição typographica.

O PROCURADOR DO CONTRIBUINTE INDUSTRIAL

Collecção de modelos de requerimentos para uso dos cidadãos sujeitos a contribuição industrial.

O contribuinte que se regule por esta obra, está perfectamente habilitado a pedir redução nas collectas lançadas, a seguir recursos, etc., TUDO SEM PRECISÃO DE PROCURADOR, porque encontra no livro todos os modelos precisos, para pedir exclusão da matriz, por indevida inclusão de recurso para o juiz de direito; quando haja erro na matriz, por designação de pessoa na indicação da classe; para requerer escusa de membro do gremio; para requerer redução do collecta; reclamação para a junta dos repartidores; para o supremo

tribunal administrativo; para quando só tenha exercido a industria uma parte do anno; declaração de cessação de industria; para pedir titulo de annullação; para recursos extraordinarios; para reclamar a annullação de multa por falta de declarações; para quando seja errada a designação do local onde é exercida a industria; para requerer exclusão da matriz por cessação da industria; para recurso por duplicação de lançamento; para requerer titulo de annullação, e outros.

Preço 200 reis—Pedidos á «Biblioteca Popular de Legislação» rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa.

CARTEIRA D'UM IMPRESSIONISTA

«Vae sair do prelo em edição simples mas elegante o Livro d'um novo, em que o auctor reúne as suas primicias litterarias, sendo um verdadeiro album d'um impressionista novato, d'um observador principiante.

Ha n'elle, notas colhidas ao acaso na vida real, apreciações de relance, impressões momentaneas e phantasias pueris n'um estylo grave e moderno.

A «CARTEIRA D'UM IMPRESSIONISTA» é util a todas as damas, cavalheiros e viajantes, pois que a sua leitura se torna um passatempo util e agradável.

OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS Á Camisaria Moderna, Rocio, 165—Lisboa.

A Herminio Barbosa, Rua Direita de Bemfica, 442—Lisboa.

A Manuel Joaquim d'Almeida, Rua Nova—Vizeu.

A Henrique Francisco de Lemos, Rua de Gran Vasco—Vizeu.

PREÇO 400 REIS

Envia-se, franco de porte, a quem enviar aquella importancia em cedulas ou estampilhas.

EDITORES—BELEM & C.º

Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

OS DOIS ORPHÃOS

Ultima producção de ADOLPHE DENNERY, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphãs», «A Martyr» e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

Chromo, 10 reis—Gravura, 10 reis—Folha de 8 paginas, 10 reis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa, 50 reis pagos no acto da entrega.

450 reis cada volume brochado.

BRINDE a todos os assignantes—uma estampa a 14 cores de grande formato representando a vista geral do Convento de Mafra.

Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.

BRINDES a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

BRINDES distribuidos a angariadores d'assignaturas:

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com o calendario, 70 collecções de albums, com vistas de Portugal e 39 collecções de estampas, editadas por essa empresa.

BRINDES distribuidos a todos os assignantes:

14.000 mapps geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28.000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte,

proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palacio de Christal da Porto, o Palacio da Pena em Cintra e o Praça de D. Pedro, Lisboa.

38.000 albums com vista de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho, e Batalha.

Valor total dos brindes distribuidos 12.900\$000 reis.

Enviem-se prospectos a quem os requisitar.

Acceita-se correspondente n'esta localidade.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approved por decreto de 2 de março de 1895.

(Edição conforme a official)

Este diploma official veiu alterar completamente o regimen dos corpos administrativos, conferindo mais attribuições a uns, suprimindo regalias de outros, creando funções novas, etc., etc. E' portanto indispensavel não só a todas as corporações, sugeitas a legislação administrativa, como camaras municipaes, juntas de parochia, irmandades, etc., mas aos respectivos vogaes e funcionarios administrativos, e em geral, a todos os cidadãos.

Preço 240 reis.—Pedidos á «Biblioteca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

N. B.—Esta é a unica edição de Lisboa que contém todas as rectificações ao codigo, inseridas no «Diario do Governo» de 7 do corrente, algumas das quaes são importantissimas, e que traz as erratas officialmente declaradas e o unico que tem indice.